

A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM AÇÕES LOCAIS: A SUBSTITUIÇÃO DAS SACOLAS PLÁSTICAS PELAS ECOLÓGICAS EM TUNÁPOLIS/SC

Autor: Rosiane Oswald¹
Marilene Spaniol Sehn²

RESUMO

A prática de ações sustentáveis em organizações, estados e nações parece refletir crescente atenção e preocupação das pessoas, com as variáveis que impactam a capacidade de auto sustento das futuras gerações, e dentre essas, sobressai à temática do meio ambiente, que se mostra presente nas discussões entre Estados, organizações e comunidade acadêmica. Este estudo objetiva descrever as perspectivas dos idealizadores e a reação da população respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas nos estabelecimentos comerciais na cidade de Tunápolis/SC. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa na coleta e tratamento dos dados. Os resultados apontam que a população possui a consciência da importância da utilização das sacolas retornáveis, contudo suas ações não demonstram esta conscientização. Há evidências que tal fato se justifica no fato de não haver adesão de todos os estabelecimentos comerciais ao programa. Conclui-se também que os jovens preferem trocar de estabelecimento a usar as sacolas ecológicas.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Desenvolvimento sustentável. Sacolas ecológicas.

ABSTRACT

The practice of sustainable actions in organizations, states and nations reflect the growing attention and concern of people with the variables that impact the ability of future generations self-sustaining, and among these, stands the subject of the environment, that appears in discussions between States, organizations and the academic community. This study aims to describe the perspectives of the creators and the reaction of the population about the program that extinguish the use of plastic bags and use of reusable bags at shops in Tunápolis city. The research is characterized as descriptive and qualitative in collecting and treatment the data. The results indicate that the population is aware of the importance of using reusable bags, but their actions don't demonstrate this awareness. There are evidence that this fact justifies that there is no total adhesion of the shops to the program. Also conclude that young people prefer to change the shop to use the reusable bags.

Key-words: Environmental management. Sustainable development. Ecological bags.

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo, pretende-se demonstrar que é complacente pesquisar a integração entre as questões ambientais e o papel das entidades e da sociedade, por compreender que ações e projetos elaborados e implantados corretamente são geradores do desenvolvimento sustentável e de melhorias regionais.

A abordagem partiu do estudo da campanha da Sacola Vai&Volta, que iniciou no Município de Tunápolis, localizado no oeste catarinense, no ano de 2009, tendo como entidades promotoras uma Cooperativa de Crédito e a Associação dos Empresários estabelecidas no município. O poder público municipal assumiu a postura de incentivador e parceiro na divulgação do programa, como provedor de atividades envolvendo alunos das escolas, grupos de idosos e comunidade em geral.

O objetivo da campanha estava voltado a gerar um novo hábito aos consumidores, com cada pessoa levando a sua sacola para carregar as suas compras e mantimentos, diminuindo consideravelmente o uso de sacolas plásticas. A campanha caracterizou uma ação local que vem ao encontro com o pensamento global do desenvolvimento sustentável, em todos os setores da economia.

Dessa forma, pretendeu-se responder a seguinte questão: Quais as perspectivas dos idealizadores e a reação da população a respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas, nos estabelecimentos comerciais de Tunápolis/SC? A abordagem partiu de questionamentos secundários, a saber: qual o papel da municipalidade no trabalho de conscientização do uso das sacolas ecológicas? Sob a visão da responsabilidade social a população possui consciência sobre os danos ambientais do uso das sacolas plásticas? Qual a reação da população sobre o uso da sacola ecológica? Qual a receptividade da campanha de substituição das sacolas plásticas pelas ecológicas, nos segmentos etários da população do município? Destarte, este estudo objetiva descrever as perspectivas dos idealizadores e a reação da população respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas nos estabelecimentos comerciais na cidade de Tunápolis/SC.

O tema em estudo é relevante porque tem como viés despertar as organizações, entidades e a sociedade civil na busca de um desenvolvimento sustentável, bem como, trazer ao público as dificuldades presentes no processo de adaptação da população. Ainda, percebe-se que a sociedade organizada possui papel importante no equilíbrio entre os ganhos econômicos e o desenvolvimento sustentável, e que ações locais induzem a um movimento

regional. Justifica-se também a importância deste estudo para a comunidade acadêmica, na medida em que poucos municípios brasileiros tal programa esteja implantado a tempo suficiente para avaliar resultados. Para as empresas, tal programa vem corroborar em suas estratégias socioambientais.

Este artigo se divide em cinco partes, observando que esta primeira objetivou contextualizar os aspectos gerais do trabalho. Na segunda parte, apresenta-se a fundamentação teórica, com os principais conceitos e abordagens à gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e danos ambientais. O terceiro capítulo descreve a metodologia empregada no trabalho. No capítulo seguinte, constata-se os principais resultados da pesquisa. Na quinta, e última parte, apresentam-se as considerações sobre a pesquisa, limitações do trabalho e sugestões de trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse tópico apresenta a revisão teórica da pesquisa, incluindo a caracterização e conceitos sobre gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e danos ambientais.

2.1 Gestão ambiental

A gestão ambiental não é objeto de estudos recentes. Até pouco tempo atrás sua concepção estava inclinada a uma bandeira levantada por ambientalistas extremistas, movidos por ideais que não incorporavam as indústrias e o governo. Os diálogos em relação às questões ambientais esboçavam panoramas pessimistas quanto à continuidade de vida no planeta Terra. Por um período, este grupo não concebia o modelo de sociedade e sua forma de consumo, sendo constantes as manifestações agressivas a empresas e indústrias, principalmente aquelas que ofereciam os produtos de maiores consumo. E neste diálogo e percepção, as organizações e suas fábricas eram consideradas as grandes vilãs. (BARBIERI, 1997)

O modelo atual de sociedade e de organização exige dos órgãos públicos e das empresas um posicionamento mais responsável, de modo a minimizar as diferenças entre os resultados econômicos, sociais e ambientais. Neste viés as questões voltadas ao meio ambiente e o papel das comunidades passam a ter destaque e relevância para a qualidade de vida das pessoas, o que muitas vezes exige mudança de paradigmas e posicionamentos. (DONAIRE, 1999)

O advento da globalização trouxe mudanças não somente nos mercados, mas tem aumentado a atenção e a preocupação das pessoas com as variáveis que impactam a capacidade de autossustento das futuras gerações. Dentre essas, sobressai a temática do meio ambiente, presente nas discussões entre Estados, organizações e comunidade acadêmica. Estudos sugerem que o atual comportamento de consumo da sociedade tem provocado alterações na biosfera, o que poderá comprometer a qualidade de vida das gerações vindouras. (SANTOS & PORTO, 2011).

As entidades e poder público estão, com base no exposto acima, estabelecendo novas relações entre os resultados financeiros da empresa, a sociedade e o ambiente natural, visando reduzir impactos ambientais indesejáveis ligados aos processos de consumo e a neutralização de efeitos danosos ligados a práticas passadas (BATEMAN *et al.*, 1998).

Toda essa preocupação surge da necessidade de reverter e prevenir novos danos ambientais. Conforme Milare (2009, p.866) dano ambiental “é a lesão aos recursos ambientais com conseqüente degradação – alteração adversa – do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida”. Para o autor, dano ambiental também pode ser entendido como toda a ação causada pelos seres humanos, sendo eles culposos ou não, e na maioria das vezes tem por traz interesses próprios.

As empresas e o governo, através de seus gestores, necessitam conhecer as carências e os problemas de seu entorno, para poder ajustar suas metas e objetivos com relação à proteção do ambiente, à segurança dos funcionários, aos interesses dos clientes internos e externos, definindo e adaptando suas estratégias e recursos para atingir os objetivos estipulados para um determinado prazo, através da constante troca com o meio ambiente externo (ANDRADE *et al.*, 2000).

Por fim, Hrdlicka (2009) sustenta que na atualidade, é imperativa a transformação da lógica empresarial com vistas à preservação do negócio frente aos riscos ambientais. O autor complementa que além de preservar é necessário publicar seu compromisso apresentando os resultados das ações preventivas ou corretivas e fazer as pessoas pensarem nos benefícios que tais ações representam para a natureza e a sociedade de forma integrada.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

A partir da década de 70, os debates em torno da sustentabilidade começaram a evidenciar, gerado principalmente por pesquisadores preocupados com o futuro da humanidade em função da sua relação com o meio ambiente.

O meio ambiente parece ser um grande desafio que a sociedade moderna se depara. Depois de períodos de crescimento contínuo e explosivo, de adoção de modelos de desenvolvimento que viabilizassem o crescimento a sociedade hoje questiona o preço pago por todo esse esforço. O meio ambiente se tornou um elemento-chave para se repensar os valores e as ideologias vigentes e se estabelecer novas formas de pensamento e ação em todas as práticas produtivas. O meio ambiente tem-se tornado um elemento vital para se estabelecer os novos paradigmas da concorrência industrial e, por isso, aflora como importante questão para se estabelecerem os rumos futuros dos mercados e da sociedade, locais ou globais (SANCHES, 2000).

Para WCED (1987 apud LELÉ, 1991, p. 611) o “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”. Fernandes (2000) sustenta que o conceito de desenvolvimento sustentável deriva do Relatório de Brundtland. Conforme o autor, este documento propõe diversas ações e atitudes a serem realizadas para que se efetivem as mudanças necessárias, que reduzirão a ameaças à sobrevivência e direcionarão ao rumo sustentável de desenvolvimento, que necessariamente deve estar interligado entre eficiência e eficácia econômica, com concepção de justiça social e precaução ecológica.

Para Silva (2006) o desenvolvimento sustentável deve atender as nossas necessidades de forma que não comprometa e nem prejudique a capacidade das gerações futuras, desenvolvendo atividades e práticas ambientalmente corretas. A estratégia de desenvolvimento sustentável, para Hart (1995), diz respeito ao engajamento e senso de comprometimento das instituições no enfrentamento dos problemas e desafios socioambientais, especialmente os dos países emergentes e subdesenvolvidos.

2.3 As Comunidades e o Desenvolvimento Sustentável

O crescimento contínuo e a concentração das pessoas nas cidades têm originado implicações significativas no ambiente urbano. Em decorrência deste modelo, as cidades passam a não suportarem mais o número de habitantes, gerando problemas em serviços públicos (educação, saúde, transporte, infraestrutura, coleta e tratamento de lixo) e desta forma, ocasionando desigualdades. (BELLEN, 2005)

Esta situação gera significativos problemas ambientais como: extinção de espécies da fauna e flora, poluição da água, do ar e do solo, contribui para o efeito estufa, dentre outros.

Mesmo com o conhecimento a sociedade permanece transferindo a matéria prima, relativas às fontes naturais para a economia. (DIAS, 2004)

As cidades se originam com o compromisso de serem provedoras de uma economia sustentável, mesmo que seja necessário gerar prejuízos significativos às fontes de recursos naturais. A questão está no resultado das ações humanas, que conforme a exploração é capaz de transformar o ar, relevo, fauna e a flora. (TACHIZAWA, 2002)

As soluções para os problemas ambientais nas comunidades devem estar alinhados com o objetivo máximo do Desenvolvimento Sustentável, que é a melhoria da qualidade de vida em escala maior e não apenas de modo local. Este alinhamento só é possível se órgãos públicos, a sociedade, e as empresas adotarem medidas de cooperação e comprometimento de todos.

3 MÉTODO

Os procedimentos metodológicos utilizados para obter os objetivos que orientam este estudo são apresentados a seguir.

3.1 Caracterização da pesquisa

Define-se o presente estudo, como um estudo descritivo, caracterizado por Mello e Turrioni (2011) por descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Esta pesquisa caracterizou-se por um caso único (YIN, 2005), utilizando como base a campanha de uso de sacolas retornáveis implantado no Município de Tunápolis/SC. Na coleta dos dados secundários, essa pesquisa teve como principais fontes de informações artigos científicos, livros, dissertações e teses. O levantamento dos dados primários aconteceu em duas etapas. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário fechado com perguntas claras e objetivas a pessoas de diversas faixas etárias, residentes no município em estudo. Rampazzo (2008, p. 99) conceitua que o questionário tem o “intuito de reunir informações sobre as percepções e opiniões dos indivíduos a respeito do objeto de estudo”. A autora complementa que o questionário deve ser respondido sem a presença do pesquisador, sendo assim o mesmo terá tempo para refletir sobre as questões feitas.

A segunda etapa do levantamento dos dados primários consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas, caracterizadas por Yin (2005) como sendo as que partem de

perguntas básicas, amparadas em teorias e em questionamentos, que estão diretamente ligados à pesquisa, permitindo, desse modo, muitas interrogações e ensejando novas indagações. Dessa forma, possui flexibilidade para inclusão de perguntas ao surgirem outras informações inesperadas, que possam ser esclarecedoras para o trabalho.

A análise dos dados, no que tange as entrevistas semiestruturadas, aconteceu por meio de análise de conteúdo, de forma a averiguar a consonância de percepção da implantação do programa dos idealizadores com a percepção do público-alvo. Bardin (1979, p.42) explica que a análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que objetiva, por meio de procedimentos, “sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.

Em relação aos questionários aplicados, a análise foi apresentada por meio de tabulação dos dados, que originaram gráficos e estatísticas descritivas.

3.2 População e amostra

Para definir o total da amostra a pesquisa foi aplicada a técnica de amostragem de conglomerado, apontada por Barbeto (1994, p.49), “como a técnica que tende a produzir uma amostra que gera resultados menos precisos, contudo seu custo financeiro tende a ser bem menor”. Para calcular o tamanho mínimo da amostra, foi utilizada a fórmula de amostragem sistemática descrita por Barbeto (1994, p.46):

$$n_0 = 1 / E_0^2 \quad \text{e} \quad n = N \cdot n_0 / N + n_0$$

Sendo:

N – tamanho (número de elementos) da população;

n – tamanho (número de elementos) da amostra;

n_0 – uma primeira aproximação do tamanho da amostra;

E_0^2 – erro amostral tolerável.

Por fins de esclarecimento do cálculo da amostra considerou-se a população de 3626 habitantes (dados levantados junto a Prefeitura Municipal - até o mês de julho de 2011) com faixa etária acima dos 15 anos. A decisão em delimitar a faixa etária acima dos 15 anos se

justifica no potencial de consumo, ou seja, esta população está mais propícia a usar as sacolas retornáveis por frequentar supermercados e outros estabelecimentos comerciais com assiduidade. A margem de erro foi estipulada em 9%, implicando na aplicação de 119 questionários.

No que diz respeito à aplicação das entrevistas semiestruturadas, a escolha dos participantes foi intencional, procurando abranger as pessoas que estivessem envolvidas na elaboração e implantação do programa. Assim, foram entrevistados três profissionais: um representante da prefeitura municipal, um da Cooperativa de Crédito estabelecida no município e o terceiro responsável pela Associação dos Empresários do município, estes mais gabaritados para responder a proposta em estudo.

4 RESULTADOS

4.1 A Campanha Sacola Vai&Volta na perspectiva dos idealizadores do programa

A campanha da Sacola Vai&Volta no Município de Tunápolis iniciou no ano de 2009, sendo que as entidades promotoras foram a Cooperativa de Crédito e a Associação dos Empresários estabelecidas no município. O poder público municipal assumiu a postura de incentivador e parceiro na divulgação do programa, promovendo atividades envolvendo alunos das escolas, grupos de idosos, dentre outros.

A campanha objetivou gerar um novo hábito aos consumidores, a partir do qual cada pessoa levou a sua sacola para carregar as suas compras e mantimentos, eliminando assim uma considerável quantia do uso de sacolas plásticas. A campanha caracterizou uma ação local que vem ao encontro com o pensamento global do desenvolvimento sustentável.

O principal resultado almejado para os entrevistados é a redução imediata do número de sacolas plásticas em circulação no município, diminuindo assim, a poluição e o lixo gerado no processo de descarte dessas no meio ambiente. Também, os idealizadores da campanha visam conscientizar a população a substituir as sacolas plásticas por sacolas que possam ser reutilizadas, que são por natureza, mais resistentes.

A proposta da implantação do projeto das sacolas retornáveis pela visão do entrevistado (A) vem ao encontro do relatado acima:

O projeto consiste em termos menos poluição ambiental, causada pelas sacolas plásticas distribuídas no comércio, sabendo que estas resistem no meio ambiente por mais de 100 anos e ainda pela grande quantidade delas existentes.

Sustenta o entrevistado (B):

A proposta era de criar um projeto que viesse ao encontro da resolução das causas ambientais. Queria-se fazer uma ação que desse um impacto forte à população e também que trouxesse um resultado positivo - foi então que se criou a ideia da sacola Vai&Volta.

Para que as instituições promotoras pudessem melhorar a divulgação do programa, contaram com a ajuda da municipalidade. Conforme o entrevistado (A) o município apostou na ideia e,

[...] cedeu estrutura física para palestras aos empresários, como também fizeram a divulgação em meios de comunicação como rádios e jornal. Sentimos que houve uma parceria definitiva entre estas entidades.

O entrevistado (B) ressaltou ainda que:

Foi feito uma parceria com as escolas de Ensino Fundamental e Médio, para que os alunos criassem um *slogan*, podiam participar quem quisesse, sendo que o aluno ganhador receberia um prêmio de R\$100,00. Reuniu-se uma grande quantidade de slogans para então se definir qual poderia ser o melhor. A ganhadora foi uma aluna da escola do interior do município com a frase “preservação da vida e da natureza começa aqui”. Também para a distribuição das sacolas foi-se elegido junto com a Prefeitura quem seriam as agentes de saúde que iriam fazer a distribuição das sacolas, pelo fato delas estar passando uma vez por mês na casa de cada família do município, foram 12 agentes de saúde que fizeram a distribuição das mesmas.

Conforme o entrevistado (C): “o município contribuiu na divulgação da iniciativa”. Contudo, boa parte da população poderia ter reagido de uma forma mais positiva ao programa, sendo que a implantação e a divulgação aconteceram dentro do previsto. O entrevistado (A) informou que:

A implantação ocorreu de forma prevista, de forma gradativa sem atitudes radicais, para que assim a população entendesse o propósito do programa. Porém sabia que haveria resistência da população, mas a cada dia mais pessoas estão aderindo ao programa de sacolas retornáveis.

Para o entrevistado (B) a “implantação do programa também ocorreu da forma prevista, só a população poderia ter reagido de forma positiva passando assim a adquirir a mesma no dia a dia”. O entrevistado (C) segue a mesma visão dos outros dois entrevistados:

Acredito que houve conscientização de parte da população e o comércio local vem trabalhando constante para que seus clientes utilizem sacolas retornáveis e adotem esse novo hábito que contribui para o desenvolvimento sustentável.

Sabe-se também que a questão ambiental é discutida em esfera nacional, com este mesmo viés a municipalidade desenvolveu seu papel ajudando em palestras e cursos para que a população tomasse consciência e assim ajude na preservação do meio ambiente. Para o entrevistado (A):

Em primeiro lugar a educação ambiental deve vir de seus pais. A municipalidade tem a obrigação de promover palestras educativas aos cidadãos, distribuição de panfletos, orientação ao funcionalismo público e principalmente nas escolas, com campanhas educativas e esclarecimento as crianças das vantagens e desvantagens sobre o meio ambiente.

O entrevistado (B) afirmou que “a prefeitura promoveu várias palestras nos grupos de idosos, sendo que foram estes que no início mais utilizaram a sacola Vai&Volta e também o setor social contribuiu bastante na divulgação, foi feito também a divulgação nos sites da prefeitura e jornal”. Na mesma linha o entrevistado (C) afirma:

Constantemente foram feitos trabalhos de conscientização sobre a importância de preservarmos o meio ambiente. [...] o município também está divulgando constantemente a necessidade da coleta seletiva e a destinação correta de cada material que não possui mais finalidade, como lixo eletrônico e vidros.

Conforme o entrevistado (A) as empresas do município são beneficiadas “indiretamente com programas de coleta de lixo, reciclagem e coleta seletiva de pneus e vidro. Estes resíduos são provenientes das vendas do comércio local”. Os outros dois entrevistados corroboraram com a mesma informação. Novos projetos tendem a ser implantados no município, conforme o entrevistado (A) argumenta:

Tem sim novos projetos, sendo um deles a coleta seletiva (lixo orgânico e reciclável), coleta de vidros e existem estudos para se fazer coleta de lâmpadas fluorescentes. [...] também está em estudo juntamente com a municipalidade a implantação sobre a arborização da cidade, para ter diminuição da poluição sonora e assim ter também mais sombra para evitar o excesso de calor que estamos enfrentando na cidade. Também será intensificado o projeto das sacolas retornáveis e será dado um prazo limite para a entrega de sacolas plásticas no comércio. Será feito mais programas de conscientização reforçando e enfatizando sobre meio ambiente.

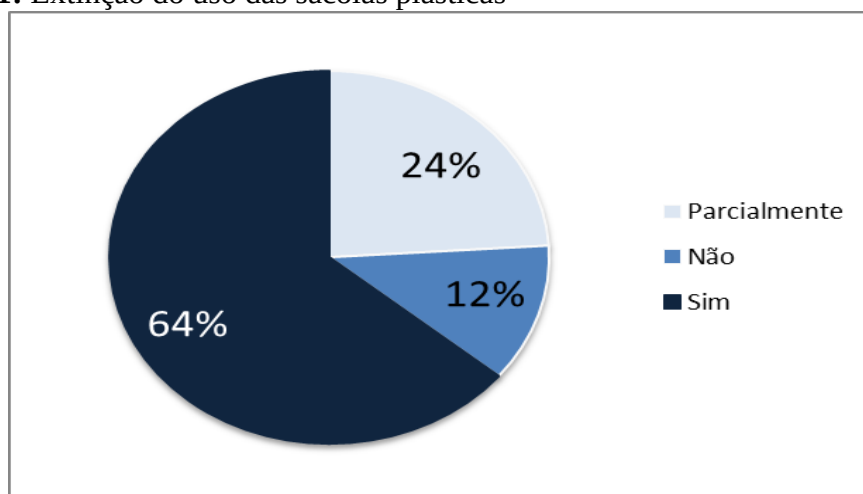
Na mesma linha o entrevistado (B) também enfatizou de se “fazer uma reorientação com a população para que as mesmas passem a adotar a sacola retornável [...], pois foi investido muito neste projeto para agora simplesmente ser esquecido”.

Percebeu-se que os idealizadores do projeto se empenharam para que a população passe a adotar novas medidas de preservação. Cabe salientar a preocupação desses representantes de entidades privadas com o bem-estar social e ambiental da população local e global. Os entrevistados informam que novos projetos estão protocolados para serem implantados, mas acima de tudo, há investimento contínuo na conscientização da população na adoção das sacolas ecológicas.

4.2 A Campanha Sacola Vai&Volta na perspectiva da população

Dos 119 entrevistados percebeu-se um equilíbrio populacional dos respondentes no que tange à idade. Observou-se que 28% dos entrevistados apresentam idade de 15 a 25 anos, e 29% mais de 45 anos. Estas informações demonstram que há equilíbrio nas entrevistas pela diferença de gerações de respondentes. No gráfico 1 pode-se observar o comportamento dos respondentes em relação a extinção do uso das sacolas plásticas e o grau de conscientização em relação ao meio ambiente.

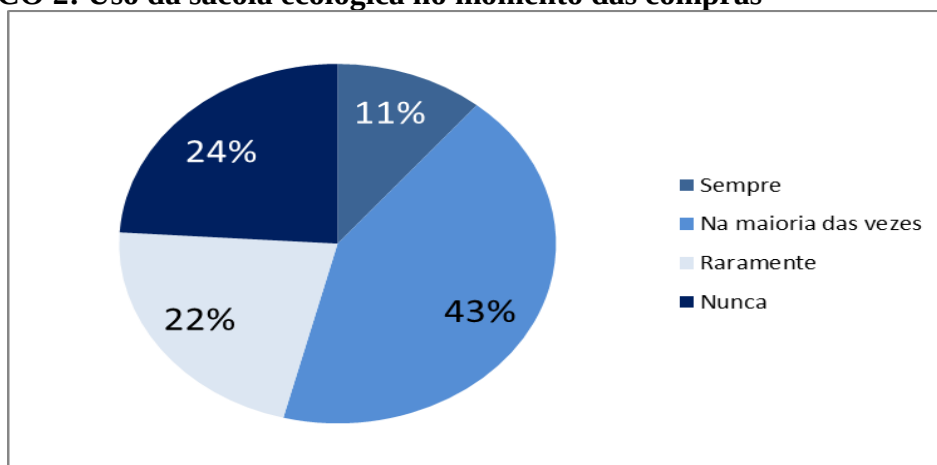
GRÁFICO 1: Extinção do uso das sacolas plásticas



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que 64% dos entrevistados acreditam que a extinção do uso das sacolas representa uma forma de conscientização da população em relação ao meio ambiente. Esta informação reflete a tendência dos municípios adotarem posturas socialmente corretas no processo de desenvolvimento sustentável. O gráfico 2 apresenta os resultados sobre o hábito da população em levar a sacola ecológica no momento das compras.

GRÁFICO 2: Uso da sacola ecológica no momento das compras



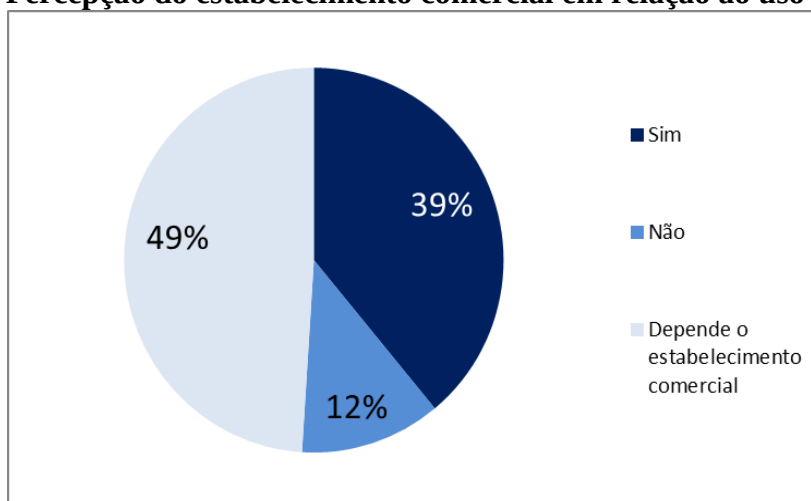
Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que apenas 11% dos respondentes sempre levam a sacola, enquanto a grande maioria ainda tem dificuldades na adaptação. O uso de sacolas retornáveis é uma ação simples, que pode ser adotada pela população sem haver a necessidade de uma legislação específica. Contudo, cabe ressaltar, que neste caso, o uso de sacolas é amparado por lei municipal. Dessa forma, os resultados do gráfico 2 ficam aquém do esperado.

Se compararmos o uso efetivo das sacolas (gráfico 2) com a consciência da população em relação à importância de seu uso (gráfico 1), conclui-se que mesmo havendo consciência por parte da população, isso ainda não se transformou em hábito e muito menos em ação.

O gráfico 3 apresenta uma perspectiva sobre o fato do comércio oferecer ou não sacolas plásticas.

GRÁFICO 3: Percepção do estabelecimento comercial em relação ao uso da sacola.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que somente 12% das empresas aboliram totalmente a distribuição das sacolas plásticas. Esse comportamento parece influenciar negativamente na população, a despeito da motivação para levar a sacola retornável. Em análise com as outras questões, há evidências que todas as partes envolvidas no processo precisam estar conscientizadas e adaptadas a essa campanha.

No momento em que os respondentes foram arguidos sobre seu comportamento quando lhe é exigida a sacola retornável e não a levaram, poucos afirmam ficar constrangidos. Ao mesmo tempo, 47% deles afirmam que é adequada a exigência e outros 36% procuram levar a sacola na próxima compra, o que leva a crer que o programa criará consistência quando todos os estabelecimentos comerciais não fornecerem sacolas plásticas.

Em relação ao comportamento dos respondentes quando foram informados que teriam que levar a sacola retornável no momento das compras, 42% dos respondentes afirmou não ter

gostado da ideia, uma vez 8% alegou ter vergonha de usar a sacola retornável (caminhar com ela quando está vazia) e 34% afirmaram que reutilizavam as sacolas plásticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões relacionadas com a gestão ambiental e o papel da sociedade através de ações locais são foco de debates constantes por instituições públicas e privadas. Neste contexto, cada entidade assume um posicionamento favorável ou não, o que reflete nos movimentos de melhoria da comunidade local e regional.

Enfrentar velhos paradigmas e propor programas que confrontam os hábitos culturais e sociais de determinada população, representa um desafio para todos os segmentos da sociedade. Cabe destacar que mesmo com as adversidades, todos os dias inúmeros projetos sociais, ambientais e culturais são desenvolvidos e implementados pela iniciativa pública e privada. Um exemplo desse comportamento responsável é o programa em análise nesse artigo, que consiste na substituição das sacolas plásticas pelas sacolas ecológicas.

O objetivo geral deste artigo consistiu em descrever as perspectivas dos idealizadores e a reação da população respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas nos estabelecimentos comerciais de Tunápolis/SC.

A visão dos idealizadores ao se implantar o programa de sacolas retornáveis estava relacionada a conscientizar a população para adotar medidas que viessem a amenizar a poluição e conseqüentemente diminuir a produção de lixo. Os idealizadores estavam conscientes de que haveria resistência da população ou pelo menos por parte dela, embora a população indicasse compreender a necessidade de implantar tais medidas a fim de estabelecer o início de um desenvolvimento regional sustentável.

O estudo evidenciou o papel da municipalidade no trabalho de conscientização do uso das sacolas ecológicas, observando a realização de palestras para idosos, atividades nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e a implantação de lei municipal para fomentar a adesão dos estabelecimentos comerciais e da população.

Conclui-se que a população possui consciência sobre os danos ambientais causados pelas sacolas plásticas, mas que tal consciência ainda não se reflete nos hábitos de grande parte da população, ao que tange ao uso das sacolas ecológicas.

No que se refere à atitude ambiental individual, percebe-se que muitas vezes as ações diárias não são condizentes com o discurso adotado. A população, de um modo geral,

demonstra que a conscientização está diretamente relacionada com a obrigatoriedade do uso das sacolas retornáveis.

Cabe ressaltar, que um número considerável de não adesão ao programa diz respeito ao comportamento dos estabelecimentos comerciais em insistir na oferta de sacolas plásticas. Conclui-se também, que os resultados poderiam ser mais auspiciosos se as empresas observassem a ideia como estratégia sustentável, e não ao contrário, usando a distribuição de sacolas plásticas como diferencial competitivo.

Uma lacuna a ser destacada é o fator cultural do município, a despeito dos hábitos dos jovens, uma vez que se mostraram os mais resistentes na adoção da ideia. Ao mesmo tempo, na população idosa, notou-se uma ótima aceitação, que parece ser motivada pelos incentivos e trabalhos de conscientização realizados pelo poder público municipal, aproveitando os encontros de idosos promovidos na cidade e interior do município.

Pela reação dos entrevistados, percebeu-se que o uso das sacolas depende da formação de um hábito, uma vez que nas primeiras semanas da implantação do programa as pessoas resistiam em levar a sacola ecológica. Contudo, ao longo dos meses, tal atividade está se tornando um hábito. Por fim, cabe salientar que pequenas ações com vistas no desenvolvimento sustentável local, podem refletir positivamente no desenvolvimento sustentável global.

Torna-se necessário destacar algumas limitações deste trabalho, pois ele reflete os resultados de um estudo de caso único. Destarte, os resultados ora apresentados não devem ser tomados como certos e generalizáveis. A aplicação de outros métodos de coleta e análise de dados como uma etnografia poderia corroborar tornando estes resultados mais fidedignos. Tal proposta fica como sugestão para trabalhos futuros.

Vale ressaltar que o programa continua em desenvolvimento. Iniciou em passos largos e, no futuro, parece possível se fazer uma comparação de resultados.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº77, p. 53-61, maio, 1991.
- ANDRADE, R., O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. **Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- AZZONE, G.; NOCI, G.. Definig environmental performance indicators: na integrated framework. **Business Strategy and the Environment**, v. 5, p. 69-80, 1996.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. 70, Lisboa: Persona, 1979.

BATEMAN, T.; SNELL, S.. **Administração**: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

BELLEN, H. M. van. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise corporativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CUNHA, J. **Adaptação estratégica e gestão ambiental: um estudo das mudanças organizacionais em uma indústria de fundição**. 2008, 125 f. Dissertação - (Mestrado acadêmico em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental nas Empresas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERNANDES, José Wilson Nunes. A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável sob a óptica da contabilidade. **XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Goiânia, 2000.

DIAS, G. F. **Ecopercepção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.

FIORILLO, C. A. P.. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

HART, S.L. A natural-resource-based view of the firm. **Academy of Management Review**, v.20, nº4, p. 986-1014, Oct. 1995.

HRDLICKA, H. A. **As boas práticas de gestão ambiental e a influência no desempenho exportador**: um estudo sobre as grandes empresas exportadoras brasileiras. 2009. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-11092009-102253/>>. Acesso em: 2012-07-04.

LELÉ, S. M. Sustainable development: a critical review. **World Development**, v. 19, n.6, p. 607-621, 1991.

LOPES, J. R. M. Sistema de gestão ambiental integrada – SGAI: uma análise econômica estrutural. **I Congresso acadêmico sobre meio ambiente e desenvolvimento do Rio de Janeiro**. Gestão Empresarial – GEM. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MASCARENHAS, A. O.. Etnografia e cultura organizacional: uma contribuição da antropologia à administração de empresas. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v.42, nº2, p. 88-94, Abr./Jun., 2002.

MILARÉ, E.. **Direito do Ambiente**. A Gestão Ambiental em foco. 6 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

QUEIROZ, T. D.; REIS, B. C. dos; BRAGA, M. M.V.; RODRIGUES, I. C. A. G. **Temas**

transversais & Conteúdos normais: Proposta Prática de Construção de Conhecimento Transversal. São Paulo: Didática Paulista, 2000.

SANTOS, P. M. F.; PORTO, R. B.. A gestão ambiental enquanto fonte de vantagem competitiva sustentável: contribuições da visão baseada em recursos e da teoria institucional. **V Encontro de Estudos em Estratégia**, Porto Alegre/RS, 15 a 17 de maio, 2011.

SANCHES, C. S.. Gestão ambiental proativa. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 40, nº1, Jan./Mar., 2000.

SILVA, C. (Org.). **Desenvolvimento sustentável:** um modelo analítico, integrado e adaptativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2002.

TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P.. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção:** estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI. Itajubá, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos, 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.